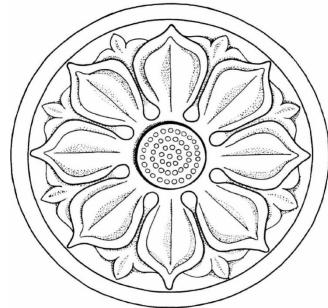


T o g e k k o - j i
兎月光寺



Carta da Lua
junho | 2021



vidAMORtejīva-mṛtyu

“ Movendo as barbatanas,
a carpa no fundo das águas
sonha...”

Morikawa Kyoroku



Lua de Junho

Quarto Minguante 2
Lua Nova 10
Quarto Crescente 18
Lua Cheia 24



Fukan Zazen Gi

“Assim, tendo cessado a agitação da mente, abandonamos até mesmo a ideia de nos tornarmos Buddha. Isto é verdadeiro não só para o zazen, mas para todas as nossas ações diárias,
sem apego ao sentar ou ao deitar.”

Eihei Dogen Zenji

<https://togeckoji.org> * <https://t.me/togeckoji>



Z A Z E N

segundas feiras

Zazen Matriarcas 6h30/8h

Zazen do Luar 22h/22h30

terças feiras

Zazen da Alva 6h30/7h

quartas feiras

Zazen da Alva 6h30/7h

quintas feiras

Zazen da Alva 6h30/7h

sextas feiras

Zazen da Grande Perfeição 6h30/8h

Zazen do Luar 22h/22h30

sábados

Zazen da Alva 6h30/7h

domingos

Zazen da Alva 6h30/7h

Zazen da Lua Cheia 23 junho 22h30/23h35

Zazen da Lua Nova 9 junho 22h30/23h35

Fusatsu | Renovação dos Votos 12 junho 18h

Roda de Introdução ao Zen 12 junho 10h/11h

Roda da Lua Cheia 26 junho 18h



ANCESTRALIDADE

Paṭācārā é uma das Ancestrais invocadas na homenagem semanal em Togekko-ji a todas as Mulheres que guardaram e transmitiram o Caminho do Despertar.

Assim escutámos: Paṭācārā fugiu para longe da sua família escapando de uma união combinada pelos seus pais, para poder viver com o seu amado. Estando grávida de seu primeiro filho, Paṭācārā desejou estar junto aos seus pais no momento do nascimento. Assim, junto com o seu marido iniciaram a viagem. A meio caminho a criança nasceu, e voltaram para trás. Anos mais tarde, novamente grávida, voltou a sentir o chamado de se unir à sua família no momento do nascimento. Uma vez mais, juntos, agora os três, seguiram viagem. No meio de uma grande tempestade, Paṭācārā dá à luz, o seu marido rapidamente vai em busca de algo que a possa proteger e aquecer, quando é mordido por uma serpente mortal. Paṭācārā, esperou e sentindo-se abandonada, teve de continuar o seu caminho onde mais adiante encontrou o corpo do marido já sem vida e entendeu o porquê do seu não regresso, de coração destroçado, caminhou. Na impossibilidade de atravessar com os dois filhos ao mesmo tempo, o rio com fortes correntes que surgiu no seu caminho, pediu ao mais velho para esperar enquanto ela levava o bebé para a outra margem, dizendo-lhe que voltaria para o buscar. Depois de deixar o recém nascido a salvo e estando já a meio do rio no regresso para o seu outro filho, apareceu uma águia que queria apanhar o bebé. Paṭācārā, em desespero, gritou e esbracejou para afastar a águia, mas a ave investiu e levou a criança. Com toda esta agitação, o filho mais velho pensou que a mãe o estava a chamar, e entrou no rio para ir ao seu encontro. A corrente do rio era tão forte que Paṭācārā acabou por perder assim também o seu primogénito. Sem alento continuou, só, plantando os seus pés no caminho que a levava para junto de seus pais, para descobrir, ao chegar, que já estavam fora deste mundo. Paṭācārā vagueou num estado de loucura até encontrar Buda, que a fez regressar à sua presença. Paṭācārā permaneceu no templo, praticando. Quando tudo deixares cair, quando tudo sentires ter perdido, a Prática mantém-te firme, suporta-te, acolhe-te, revela-se. O Silêncio da Prática sempre esteve lá, sempre estará. Aqui, em todas as direções e nos três tempos.



Círculo de Leitura

“Nada de Especial Vivendo Zen”

Charlotte Joko Beck

quartas feiras 21h/22h30